



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ALEF DA SILVA GONÇALVES  
LELIANE CUNHA RIBEIRO

**ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CERÂMICA  
VERMELHA PELOS OLEIROS DE ABAETETUBA/PA**

ABAETETUBA-PA

2025

ALEF DA SILVA GONÇALVES  
LELIANE CUNHA RIBEIRO

**ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CERÂMICA  
VERMELHA PELOS OLEIROS DE ABAETETUBA/PA**

Trabalho de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima

ABAETETUBA-PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

- R484e Ribeiro, Leliane Cunha.  
Etnomatemática e Prática da Produção de Telhas de Cerâmica Vermelha Pelos Oleiros de Abaetetuba/PA / Leliane Cunha Ribeiro, Alef Da Silva Gonçalves. — 2025.  
XIII, 36. f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Matemática, Abaetetuba, 2025.
1. Etnomatemática. 2. Saberes Tradicionais. 3. Produção de Telhas.  
4. Práticas Culturais. I. Gonçalves, Alef Da Silva.  
II. Título.

---

CDD 510

ALEF DA SILVA GONÇALVES

LELIANE CUNHA RIBEIRO

**ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CERÂMICA  
VERMELHA PELOS OLEIROS DE ABAETETUBA/PA**

Trabalho de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador

Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima – FACET/UFPA

---

Examinador interno

Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros – FACET/UFPA

---

Examinadora externo

Profa. Dra. Maria Francisca Ribeiro Correa – UEPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAE TETUBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala 03 do Prédio da PPGEците, reuniram-se os membros da banca examinadora, abaixo-assinados, sob a presidência do Professor Doutor Reinaldo Feio Lima, com a finalidade de examinar o Trabalho de Curso (TC) dos estudantes **ALEF DA SILVA GONÇALVES** e **LELIANE CUNHA RIBEIRO** do Curso de Licenciatura em Matemática, do supramencionado Campus, sob o título **ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TELHAS DE CERÂMICA VERMELHA PELOS OLEIROS DE ABAETETUBA/PA**. A sessão teve início às 14:00 horas e foi encerrada às 15:00h. Após a exposição dos estudantes, houve arguição dos membros da banca examinadora seguido de resposta dos estudantes. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberar sobre o conceito atribuído ao TC. Por consenso, a banca examinadora decidiu:

( ) Não aprovar

(  ) Aprovar com o conceito **EXCELENTE**.

( ) Aprovar com o conceito **BOM** e recomendações para a revisão dos seguintes pontos: Ajustar as seções conforme os pareceres.

Obs.: Caso o trabalho seja aprovado com recomendações de revisão, os(as) alunos (as) dispõem de **15 (quinze)** dias para dar forma final ao trabalho e entregar em CD no formato digital em PDF na Biblioteca do Campus Universitário de Abaetetuba, após anuência da banca examinadora.

Abaetetuba (PA), 11 de setembro de 2025.

Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima  
Presidente/Orientador

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** OSVALDO DOS SANTOS BARROS  
Data: 01/10/2025 23:23:06-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros  
Membro Interno – FACET/CUBT

Prof. Dr. Marja Francisca Ribeiro Corrêa  
Membro Externo – UEPA

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado força e animo para suportar os desafios presentes no curso, e por não ter me deixado desistir durante o processo, e por ter me dado toda capacidade de lidar com todas as dificuldades durante este percurso de quatro anos.

Agradeço a minha mãe Maria José Pontes da Silva e meu pai Arnaldo Quaresma Gonçalves que me ensinaram lições as quais eu irei levar para minha vida toda, sendo elas responsáveis por me transformarem no homem que sou hoje, moldando meu carácter, por mais que não fossemos rico nunca me deixaram faltar nada, me dando todo o amor, carinho e ensinamento necessário para chegar a este momento.

Agradeço a minha avó Maria José Quaresma mais conhecida como “Dona Jota” que sempre me incentivou em relação aos estudos, me ensinou sobre o caminho certo e sobre fazer o bem para outras pessoas e ter responsabilidade com minhas ações, ela foi muito importante nesse percurso, pois sempre me apoiava nas minhas decisões por isso este agradecimento especial para minha segunda mãe.

Agradeço também a minha namorada Rosilene da Silva Pinheiro que esteve sempre ao meu lado me apoiando e me dando força para suporta as dificuldades e os desafios; quando me sentia fraco ela estava comigo, então eu nunca me sentir sozinho, pois sabia que estaria la para ser o meu suporte e meu porto seguro no meio da tempestade.

Agradeço aos meus amigos de sala de aula que durante essa trajetória sempre apoiávamos e incentivávamos uns aos outros, dividindo risadas, preocupações e dificuldades, porém entre estes gostaria de dar uma atenção especial para meu grupo na qual todos e qualquer trabalho estávamos juntos sendo o mesmo composto por Jayane Gonçalves, Leliane Ribeiro e Tailana de Cássia, que foram as pessoas com quem enfrentei diversos medos e tivemos diversas experiências tanto positivas como negativas, por isto sou grato de ter conhecido pessoas tão incríveis como esta neste percurso.

Para além do campo universitário gostaria de agradecer a meu melhor amigo que considero da minha família como um “irmão” Pablo Machado que sempre me deu bons conselhos me ajuda em momentos difíceis e em qualquer momento posso contar com ele, e apesar de qualquer luta, esta me dando uma força para continuar só tenho gratidão por tê-lo como “irmão”.

Outro agradecimento que não poderia faltar a minha amiga e dupla do TC (Trabalho de Curso), Leliane Ribeiro que durante esta reta final nos esforçamos por meses de dedicação e compromisso nos empenhando no desenvolvimento de artigos para serem publicados, sei que

o caminho não foi fácil, porém em meios os desafios um ajudava o outro neste momento a finalização desse trabalho não foi só mérito meu, e sim de nós dois.

Também gostaria de deixar meus agradecimentos aos docentes que dividiram seus conhecimentos conosco, direcionado para exercer a profissão de futuros docentes, além de instigar desafios para que saíssemos de nossa zona de conforto e apreendêssemos com as dificuldades, dentre esses, dois se destacaram em meu processo de formação:

O primeiro, a professora Doutora Laila Fontinele que eu tive a honra de estar em um projeto de monitoria ao seu lado, o mesmo foi incrível e me proporcionou diversas experiências em sala de aula, além de longas conversas com a mesmas na qual pude aprender diversas lições, não somente para a formação como professor, mas sim para a vida a qual levarei comigo, por isso sou grato por tudo que aprendi do seu lado.

O segundo o Professor Doutor Reinaldo Feio Lima nosso orientador, que ensinou como realizar escritas acadêmicas, além de incentivar diversas experiências como desenvolvimento de publicações, apresentações em eventos sempre buscando tirar o melhor de cada um de nós, fico lisonjeado de contar com a orientação, incentivo e toda paciência dedicada a nós neste processo de formação acadêmica, sendo um modelo de como realmente devemos seguir.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, fonte de toda inspiração, força, perseverança e por ter me concedido a oportunidade de trilhar essa trajetória acadêmica ao longo desses quatro anos de graduação, somente n'Ele achei forças para seguir em momentos de desânimos e dúvidas se realmente iria conseguir chegar ao final do curso, me deu ânimo e coragem para seguir diante dos desafios. Seu amor, cuidado e proteção foi constante em minha vida, livrou-me de assaltos e acidentes no caminho da faculdade, esteve sempre ao meu lado guiando meus passos e iluminando o caminho quando tudo parecia incerto.

A minha família agradeço pelo amor incondicional, apoio e incentivo nessa jornada. Aos meus pais Jandil Ribeiro Ribeiro e Lucileth Cunha Ribeiro pela dedicação, zelo e cuidado para comigo, por me ensinar a trilhar o caminho da humildade e honestidade, incentivando aos estudos e pelos ensinamentos que carrego comigo. Agradeço por sempre estarem dispostos a me ajudar, incentivando e acreditando no meu potencial mesmo quando eu própria duvidei, obrigada por me entenderem nos momentos que não pude está presente em ocasiões de confraternização em família, em que tive que abrir mãos devido aos estudos e trabalho, mas estiveram sempre me incentivando com palavras de coragem e gesto de cuidado. Meu muito obrigado ao meu irmão, minhas irmãs, cunhada, cunhados, sobrinhas e sobrinhos, que sempre se mostraram presentes, oferecendo suporte emocional e vibrando por cada conquista, minha sincera gratidão.

Agradeço a família Lobato que me acolheu durante esse período em que estive morando em Abaetetuba para estudar, obrigada pelo incentivo e por abrir portas para eu estar sempre em busca dos meus objetivos.

Gostaria de externar meus agradecimentos ao meu orientador professor Dr. Reinaldo Feio Lima, que se dispôs em me orientar e ajudar na produção desse trabalho. Agradeço pelos seus ensinamentos, conselhos que me fizeram amadurecer enquanto pessoa, sua orientação detalhada, sugestões e críticas construtivas foram essências para o avanço desta pesquisa. Você foi mais do que um professor/ orientador, foi um amigo o qual abriu portas de oportunidades para que pudesse está aprendendo, viajando e conhecendo lugares que nunca imaginei em ir, os quais foram possíveis através das publicações de artigos em eventos nacionais e paraenses. Durante esses longos quatro anos que tive a oportunidade de estudar, você ofereceu não apenas conhecimentos técnicos, mas também ensinamentos sobre ética, postura profissional e compromisso com a qualidade acadêmica.

Estendo meus agradecimentos aos queridos professores da Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba, que contribuíram significativamente em minha formação acadêmica, cada aula, debates ocorridos em sala e cada provocação que instigaram minha visão crítica e reflexiva de mundo. Sou grata por toda dedicação em gerar não apenas profissionais, mas cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade.

Agradeço aos meus colegas de curso e amigos que tive a honra em conhecer durante o período de graduação e levarei para a vida toda, nossa turma construiu um laço de família, onde estávamos sempre nos apoiando e ajudando uns aos outros. Ao meu trio de equipe de trabalhos durante esse período em especial Alef Gonçalves, Jayane Gonçalves e Tailana de Cássia, os quais foram muito especiais nessa caminhada, nos momentos que pensei em desistir, eles estavam sempre incentivando e apoiando. Obrigada pela parceria, pelas conversas paralelas e produtivas, pelas trocas de conhecimentos durante as aulas, trabalhos e provas, pelo apoio mútuo nas horas de dificuldades, pelas brincadeiras e risadas. Com vocês a caminhada foi mais leve e enriquecedora, a qual mostrou que a jornada acadêmica é também feita de vínculos afetivos e de colaboração.

Gostaria de agradecer aos participantes da pesquisa, que se disponibilizaram em ajudar, nas entrevistas e compartilhar suas experiências e saberes que contribuíram significativamente em nossa pesquisa, sem eles este trabalho não teria sido possível. Agradeço ao meu amigo de pesquisa Alef da Silva Gonçalves que foi fundamental para nas escritas dos artigos, os quais culminam na elaboração do nosso TC (Trabalho de Curso).

Agradeço aos meus amigos fora do ambiente acadêmico, que de forma direta ou indiretamente contribuíram nesta caminhada, estiveram sempre me apoiando e incentivando no percurso. Obrigada por me estender o ombro amigo, compreenderem nos momentos que não pude está presente e nos tempos difíceis estiveram me lembrando do propósito que me fez iniciar este caminho.

Por fim, quero estender meus agradecimentos a todos que, contribuíram nessa longa caminhada e pela realização deste trabalho, seja com uma oração, palavra amiga, uma crítica construtiva ou com sua presença. Sem a contribuição e ajuda de cada um de vocês, não teria conseguido chegar até aqui e realizar o tão sonhado sonho de concluir a graduação e poder dizer, Pai e Mãe eu conseguir!

## RESUMO

O presente Trabalho de Curso (TC) tem por objetivo apresentar duas produções acadêmicas, ambas em formato de artigo. No primeiro artigo, analisa-se as discussões e contribuições etnomatemáticas apresentadas nos eixos temáticos da 7ª edição do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm). Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação. As informações obtidas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Neste estudo, foi feito um levantamento de 153 artigos distribuídos em sete eixos temáticos. Como resultado, os eixos destacam a riqueza da Etnomatemática na valorização cultural e na promoção de uma educação inclusiva, abrangendo a integração dos saberes ancestrais de povos originários, quilombolas e tradicionais na educação escolar, a contextualização do ensino da matemática na educação básica, e a inserção da Etnomatemática na formação de professores e na educação superior. Além disso, exploram as vertentes teóricas e práticas na educação matemática, as relações étnico-raciais e sua contribuição para a equidade e justiça social, bem como as perspectivas decoloniais, que desafiam epistemologias dominantes e valorizam conhecimentos de culturas historicamente marginalizadas. Quanto ao segundo artigo, este, busca compreender como os conhecimentos geométricos se manifestam no processo de produção de telhas pelos oleiros da comunidade do Rio Quianduba, em Abaetetuba (PA), à luz da perspectiva da Etnomatemática. Para este estudo, a metodologia adotada foi a pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, realizado na comunidade mencionada; como técnicas de coleta e de análise de dados foram utilizados, respectivamente, observação, entrevista e análise de conteúdo. O estudo contou com a colaboração de dois oleiros. Os resultados apontaram que o processo de produção de telhas ocorre em etapas, sendo estas, (1) coleta de matéria prima e formação da “bola”; (2) modelagem ou “bateção de telhas” e secagem; por último, (3) enforçamento e queima. Na etapa formação da “bola” identificamos as figuras geométricas paralelepípedo e retângulo, os quais comprovam a utilização da Etnomatemática como parte do processo de produção de telhas. Diante da apresentação dos artigos, concluímos que os mesmos revelaram uma unidade temática, bem como, metodologias que contribuem para a ampliação do conhecimento, articulando Etnomatemática com os saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** Etnomatemática. Processo de Produção de Telha. Saberes Tradicionais. Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

This Coursework (TC) aims to present two academic productions, both in article format. The first article analyzes the ethnomathematical discussions and contributions presented in the thematic axes of the 7th edition of the CBEm. It is a bibliographic review developed from three stages: pre-analysis; exploration of the material and processing of results; inference and interpretation. The information obtained was analyzed based on Content Analysis. In this study, a survey of 153 articles distributed across seven thematic axes was conducted. As a result, the axes highlight the richness of Ethnomathematics in cultural appreciation and the promotion of inclusive education, encompassing the integration of ancestral knowledge of indigenous, quilombola, and traditional peoples in school education, the contextualization of mathematics teaching in basic education, and the inclusion of Ethnomathematics in teacher training and higher education. Furthermore, they explore theoretical and practical aspects of mathematics education, ethnic-racial relations and their contribution to equity and social justice, as well as decolonial perspectives, which challenge dominant epistemologies and value knowledge from historically marginalized cultures. The second article seeks to understand the relationship between ethnomathematics and the cultural practices of artisanal tile production in the Rio Quianduba community, in the municipality of Abaetetuba, Pará. Methodologically, a qualitative research approach was used, from a case study perspective in the aforementioned community. Data collection and analysis techniques were observation, interviews, and content analysis, respectively. The study involved the collaboration of two potters. The results indicated that the tile manufacturing process occurs in stages: (1) raw material collection and formation of the "ball"; (2) shaping or "tile beating" and drying; and finally, (3) baking and firing. In the "ball" formation stage, we identified the geometric figures parallelepiped and rectangle, demonstrating the use of ethnomathematics as part of the tile manufacturing process. Based on the articles presented, we concluded that they revealed a thematic unity, as well as methodologies that contribute to the expansion of knowledge, articulating Ethnomathematics with traditional knowledge.

**Keywords:** Ethnomathematics. Tile-making Process. Traditional Knowledge. Inclusive Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Imagem 1</b> - (A) Argila “Barro” e (B) cortes da argila .....	36
<b>Imagem 2</b> - (A) Argila sendo colocada na maromba e, (B) corte das bolas. ....	37
<b>Imagem 3</b> – Armazenamento das bolas. ....	388
<b>Imagem 4</b> – Processo de Modelagem “bateção de telha” .....	399
<b>Imagem 5</b> – Processo que saí da prensa e levada às prateleiras.....	40
<b>Imagem 6</b> – Forno da olaria.....	42

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> – Eixos Temáticos dos anais do 7º CBEm .....	20
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBEm	Congresso Brasileiro de Etnomatemática
ENEM	Encontro Nacional de Educação Matemática
EPAEM	Encontro Paraense de Educação Matemática
PA	Pará
PR	Paraná
TC	Trabalho de Curso
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>16</b>
<b>UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ETNOMATEMÁTICA NOS ANAIS DO VII CBEM.....</b>	<b>17</b>
<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>30</b>
<b>A ETNOMATEMÁTICA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELHAS: O caso de uma olaria na comunidade Rio Quianduba, no Município de Abaetetuba, Pará.....</b>	<b>31</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>3. CONCEITUANDO A ETNOMATEMÁTICA .....</b>	<b>344</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1. Coleta da matéria-prima e a formação da “bola” .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2. Modelagem “bateção de telhas” e secagem .....</b>	<b>38</b>
<b>4.3. Processo de enforçamento e queima da telha.....</b>	<b>41</b>
<b>4.4. Saberes culturais na produção de telhas.....</b>	<b>43</b>
<b>4.5. Formas geométricas encontradas na fabricação de telhas .....</b>	<b>44</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho é fruto da compilação de dois artigos publicados nos anais de eventos com a finalidade de ser o Trabalho de Curso (TC). Para a constituição deste, os artigos originalmente produzidos passaram por um processo de reelaboração, contemplando ajustes em seus objetivos, metodologia e organização textual. No primeiro artigo, o objetivo foi reformulado para enfatizar a análise da produção em Etnomatemática nos anais da VII edição do CBEm, articulando-a às tendências em Educação Matemática e à valorização dos saberes tradicionais. Já no segundo artigo, foram clarificados o problema e os objetivos, a fim de explicitar a relação entre a Etnomatemática e as práticas culturais de fabricação de telhas na comunidade do Rio Quianduba. Essas modificações permitiram não apenas maior clareza e rigor científico, mas também a integração dos artigos em uma unidade temática, evidenciando as contribuições da Etnomatemática para a educação inclusiva e para o diálogo com os saberes tradicionais.

Segundo D' Ambrósio (2002) a Etnomatemática é definida por uma motivação de compreender o saber/fazer matemático ao longo da história da humanidade, contextualizada em diferentes cenários locais e culturas.

O primeiro artigo intitulado “UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ETNOMATEMÁTICA NOS ANAIS DO VII CBEM” foi uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar o que se tem produzido sobre etnomatemática nos anais da VII edição do CBEm (Congresso Brasileiro de Etnomatemática), para compreensão de tendências matemáticas e como ela se relaciona com o contexto sociais e a valorização dos saberes tradicionais. O mesmo foi apresentado no Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), realizado na cidade de Manaus/AM no período de 28 de julho à 01 de agosto de 2025.

O segundo artigo intitulado “A ETNOMATEMÁTICA NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE TELHAS: O caso de uma olaria na comunidade Rio Quianduba, no Município de Abaetetuba, Pará” tendo como base a pesquisa empírica do TC, a qual buscou investigar quais figuras geométricas podemos encontrar na fabricação de telhas em uma olaria, na comunidade Rio Quianduba, no município de Abaetetuba/ Pará? A partir dessa indagação buscamos compreender a relação entre a Etnomatemática e as práticas culturais ligadas à produção artesanal de telhas, visando compreender o conceito de Etnomatemática e; retratar o processo produtivo de fabricação de telhas e ilustrar as figuras geométricas encontradas na fabricação de telhas. Sendo apresentado no Encontro Paraense de Educação Matemática (EPAEM), realizado na cidade de Belém/PA nos dias 06,07 e 08 de maio de 2025.

Ambos os textos apresentam similaridades dos saberes tradicionais, contextualização da matemática no cotidiano e a etnomatemática como instrumento; tendo como base D' Ambrósio (2001; 2011) e os procedimentos metodológicos de Moraes (1999) e Flick (2009). A análise dos artigos permitiu integrar conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos para demonstrar a coerência e relevância da proposta investigativa dos autores, sobre os saberes locais e culturais para a construção dos conhecimentos matemáticos. Nesse sentido, a análise foi conduzida com base nas interseções e contribuições identificadas nos artigos, revelando seu impacto para a educação matemática, mais crítica, inclusiva e culturalmente situada.

# CAPÍTULO I

## UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ETNOMATEMÁTICA NOS ANAIS DO VII CBEM<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as discussões e contribuições etnomatemáticas apresentadas nos eixos temáticos da 7ª edição do CBEm. Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As informações obtidas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Neste estudo, foi feito um levantamento de 153 artigos distribuídos em sete eixos temáticos. Como resultado, os eixos destacam a riqueza da Etnomatemática na valorização cultural e na promoção de uma educação inclusiva, abrangendo a integração dos saberes ancestrais de povos originários, quilombolas e tradicionais na educação escolar, a contextualização do ensino da matemática na educação básica, e a inserção da Etnomatemática na formação de professores e na educação superior. Além disso, exploram as vertentes teóricas e práticas na educação matemática, as relações étnico-raciais e sua contribuição para a equidade e justiça social, bem como as perspectivas decoloniais, que desafiam epistemologias dominantes e valorizam conhecimentos de culturas historicamente marginalizadas. Por fim, os sete eixos mostram como a Etnomatemática conecta matemática, cultura e sociedade, promovendo uma educação transformadora.

**Palavras-chave:** Etnomatemática. Educação Inclusiva. Saberes tradicionais.

**Abstract:** This article aims to analyze the discussions and contributions of Ethnomathematics presented in the thematic axes of the 7th edition of the Brazilian Congress of Ethnomathematics (CBEm). It is a bibliographical review developed in three stages: pre-analysis, material exploration, and results treatment, inference, and interpretation. The information obtained was analyzed based on Content Analysis. In this study, a survey of 153 articles distributed across seven thematic axes was conducted. As a result, the axes highlight the richness of Ethnomathematics in cultural valorization and the promotion of inclusive education, encompassing the integration of ancestral knowledge from indigenous peoples, quilombolas, and traditional communities in school education, the contextualization of mathematics teaching in basic education, and the inclusion of Ethnomathematics in teacher training and higher education. Moreover, they explore theoretical and practical aspects of mathematics education, ethnic-racial relations, and their contribution to equity and social justice, as well as decolonial perspectives, which challenge dominant epistemologies and value knowledge from historically marginalized cultures. Finally, the seven axes demonstrate how Ethnomathematics connects mathematics, culture, and society, promoting transformative education.

**Keywords:** Ethnomathematics. Inclusive Education. Traditional Knowledge.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é fruto de uma revisão bibliográfica, por meio da qual se buscou analisar o que tem sido produzido sobre Etnomatemática nas publicações da 7ª edição do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm). Segundo Souza (2020), a Etnomatemática visa introduzir a interdisciplinaridade como um mecanismo para desenvolver práticas matemáticas, com base em contextos culturais e sociais, valorizando saberes locais e a diversidade cultural. Assim, integra a inclusão e o respeito na produção do conhecimento.

Para D'Ambrosio (2007), em um contexto educacional, a Etnomatemática se configura como uma poderosa ferramenta pedagógica, pois facilita a conexão entre os saberes locais dos estudantes. Dessa forma, contribui para o exercício de uma educação matemática crítica e significativa, com abordagens claras e objetivas, conectando diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a Etnomatemática busca valorizar a identidade cultural e as experiências vividas,

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no XV Encontro Nacional de Educação Matemática, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus (AM), em julho de 2025.

demonstrando-se presente em ações e eventos cotidianos.

Essa valorização dos saberes tradicionais também é evidenciada em pesquisas como a de Lobato, Taffarel e Rigotti (2024), que abordam a pedagogia Rikbaktsa como prática educativa que articula saberes indígenas e processos escolares, destacando o protagonismo das comunidades na construção do conhecimento. De forma convergente, Vilhena (2024) discute os desafios e potencialidades da educação matemática indígena na Amazônia, ressaltando a importância de uma abordagem decolonial que promova a valorização cultural e a emancipação sociopolítica dos povos originários.

Outro exemplo de articulação entre saberes tradicionais e ensino formal é apresentado por Ribeiro, Cruz e Duarte (2024), ao analisarem como a cosmologia do povo Guarani e Kaiowá pode enriquecer o ensino de ciências, contribuindo para uma abordagem mais contextualizada e culturalmente significativa. A interdisciplinaridade proposta pela Etnomatemática também é observada na pesquisa de Feitosa, Silva e Nascimento (2024), que exploram elementos da Etnofísica presentes nos rituais do povo Iny, revelando como manifestações culturais podem ser integradas ao ensino de ciências e matemática.

Nesse contexto, destaca-se ainda o CBEm, que tem desempenhado um papel fundamental na publicação de pesquisas sobre Etnomatemática. Este evento tem possibilitado a reunião de pesquisadores, educadores e estudantes, a fim de que possam reforçar ideias, compartilhar conhecimentos e trocar experiências. Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as discussões e contribuições etnomatemáticas apresentadas nos eixos temáticos da 7ª edição do CBEm. Além das considerações iniciais e finais, o artigo está estruturado em mais duas seções. Na segunda seção, intitulada “Metodologia”, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados. Na terceira seção, denominada “Resultados e Discussão”, são expostos os principais achados da pesquisa.

Para a organização e interpretação dos dados, utilizamos os pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposto por Moraes (1999), permitindo a categorização dos eixos temáticos de forma sistemática e interpretativa. Além disso, a abordagem qualitativa adotada neste estudo é sustentada pelas diretrizes de Flick (2009), que valoriza a compreensão dos significados sociais atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Em síntese, a análise dos artigos permitiu observar as características e formas de integração da Etnomatemática em diferentes contextos sociais, acadêmicos e culturais. Utilizando a realidade como um mecanismo para o desenvolvimento matemático, a Etnomatemática estimula a associação de experimentos no âmbito educacional, valorizando as

experiências trazidas pelos alunos e integrando suas culturas como pontes de aprendizagem para o ensino da matemática. A análise desenvolvida neste estudo baseou-se em um conjunto representativo de trabalhos apresentados nos anais da 7ª edição do CBEm, os quais evidenciam a diversidade de perspectivas e aplicações da Etnomatemática. Entre esses trabalhos, destacam-se as contribuições de Andrade e Valle (2024), Cassela (2024), Costa, Silva e Barros (2024), Cruz, Souza e Bacury (2024), Fernandes e Avelino (2024), Klippel e Lübeck (2024), Lobato, Taffarel e Rigotti (2024), Machado e Custódio (2024), Marinho e Pinto (2024), Ribeiro, Cruz e Duarte (2024), Santos e Madruga (2021), Silva, Leite e Souza (2024), Vilhena (2024), entre outros. Esses estudos compõem o corpus documental da pesquisa e subsidiaram a identificação e discussão dos eixos temáticos analisados.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Flick (2009, p. 20), ela “é de particular relevância para o estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida”, o que possibilita uma análise entre diferentes perspectivas e abordagens teóricas, oferecendo visões mais abrangentes e críticas sobre questões sociais. Esse processo é especialmente relevante para explorar a complexidade e a interconexão das esferas da vida em um mundo cada vez mais diversificado.

Nesse contexto interdisciplinar, destaca-se o CBEm. Segundo D’Ambrosio (2000, p. 1):

O Congresso Nacional de Etnomatemática (CBEm) é um espaço para que professores, investigadores, estudantes, mestrados e doutorandos, pós-doutorandos e interessados na conexão entre a Matemática e a Cultura, que se reúnem para apresentar, discutir, propor e elaborar importantes projetos de Educação Matemática, como enfoque da Etnomatemática.

O evento possibilita novas publicações sobre Etnomatemática e pesquisas afins. De acordo com D’Ambrosio (2011), a Etnomatemática consiste em compreender o conhecimento e as práticas matemáticas ao longo da história da humanidade, considerando contextos específicos de diversos grupos, comunidades, povos e nações. Considerando que o CBEm já possui sete edições, optamos por analisar a mais recente, pois ela, com a temática “As dimensões da Etnomatemática na valorização das identidades culturais”, abordou discussões relevantes relacionadas ao estudo da Etnomatemática.

Nessa perspectiva, o lócus desta pesquisa foi o site da 7ª edição do CBEm. Como etapa inicial de coleta de dados, realizamos o download de todos os artigos científicos publicados nos anais da 7ª edição do CBEm. Nessa catalogação, reunimos um total de 153 artigos, os quais foram codificados da seguinte maneira: A1, A2, A3... A153. A comissão

organizadora do evento subdividiu esses artigos em áreas temáticas, formando sete eixos denominados: **Eixo 1** - “Educação Escolar dos Povos Originários, Ancestrais e Tradicionais”; **Eixo 2** - “Etnomatemática na Educação Básica”; **Eixo 3** - “Etnomatemática na Educação Superior”; **Eixo 4** - “Etnomatemática e suas vertentes na Educação Matemática”; **Eixo 5** - “Etnomatemática e Relações Étnico-Raciais”; **Eixo 6** - “Práticas Pedagógicas e Pesquisas em Ciências e Matemática”; **Eixo 7** - “Conhecimentos Ancestrais em Ciências: Diálogos Interculturais”. Esses eixos estão sintetizados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1** – Eixos Temáticos dos anais do 7º CBEm

Eixos	Áreas temáticas	Total de artigos	Classificação
1	Educação Escolar dos Povos Originários, Ancestrais e Tradicionais	24	A1 - A24
2	Etnomatemática na Educação Básica	30	A25 - A54
3	Etnomatemática na Educação Superior	16	A55 - A70
4	Etnomatemática e suas vertentes na Educação Matemática	29	A71 - A99
5	Etnomatemática e Relações Étnico-Raciais	22	A100 - A121
6	Práticas Pedagógicas e Pesquisas em Ciências e Matemática	19	A122 - A140
7	Conhecimentos Ancestrais em Ciências: Diálogos Interculturais.	13	A141 - A153

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Os artigos analisados foram investigados à luz da **Análise de Conteúdo**. Segundo Moraes (1999, p. 2), essa metodologia de pesquisa é “utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, visando a compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura superficial”. A análise dos materiais foi realizada em três etapas:

**Etapa 1 – Pré-análise:** Foi realizado um levantamento preliminar de todos os artigos publicados nos anais da 7ª edição do CBEm. Nesse levantamento, foram catalogados 153 artigos (Tabela 1), que foram organizados nos anais conforme suas áreas temáticas. Durante a pré-análise, os materiais foram lidos de forma flutuante, permitindo um primeiro contato no qual buscamos identificar as ideias centrais e suas relações com a Etnomatemática.

**Etapa 2 – Exploração do material:** Os artigos foram analisados de maneira mais detalhada, com o objetivo de compreender suas similaridades e as ideias centrais de cada área temática. Essa leitura aprofundada possibilitou uma análise separada, respeitando as particularidades de cada área, o que nos permitiu observar as variações nas abordagens da Etnomatemática em diferentes contextos educacionais.

**Etapa 3 – Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** Os materiais foram organizados de forma objetiva, permitindo uma visão abrangente dos trabalhos publicados em cada área temática. Foram realizadas inferências com base nas frequências e nas relações entre as categorias, destacando-se as principais tendências e divergências observadas nos artigos.

Com a metodologia devidamente delineada e aplicada, os dados coletados possibilitaram uma análise detalhada dos aspectos investigados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos publicados na 7ª edição do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm) foi realizada conforme a organização dos eixos temáticos apresentados na própria edição. No Eixo 1, intitulado “Educação Escolar dos Povos Originários, Ancestrais e Tradicionais”, foram identificados 24 artigos. Esse eixo concentrou-se em pesquisas e práticas pedagógicas voltadas à valorização e à integração dos saberes matemáticos de comunidades indígenas e tradicionais no contexto educacional brasileiro.

Como exemplo, o trabalho intitulado “*Desafios da educação matemática indígena para a valorização cultural e a emancipação sociopolítica na Amazônia*”, de Vilhena (2024), destaca a educação escolar indígena como um instrumento fundamental para preservar e valorizar as tradições, práticas e comportamentos singulares de cada comunidade, assegurando a transmissão desses saberes às novas gerações. Ao mesmo tempo, enfatiza-se a importância de que essa educação proporcione oportunidades de acesso a conhecimentos e habilidades necessários para a compreensão e participação no mundo globalizado. Busca-se, assim, um equilíbrio entre a valorização da identidade cultural e a inserção em contextos mais amplos, permitindo que os estudantes transitem entre diferentes universos culturais de maneira consciente e empoderada.

Os trabalhos apresentados nesse eixo ressaltam a importância de reconhecer e incorporar as práticas culturais e os conhecimentos matemáticos dessas comunidades nos currículos escolares, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa. A pesquisa intitulada “*A pedagogia rikbaktsa: saberes e fazeres em processos socioeducativos*”, de Lobato, Taffarel e Rigotti (2024), ilustra como o programa de Etnomatemática conecta esses saberes ao contexto em que estão inseridos, evidenciando como os conhecimentos matemáticos tradicionais contribuem para a compreensão da realidade e podem ser convertidos em estratégias para os

processos de ensino e aprendizagem. Esse movimento promove um exercício criativo e produtivo no ambiente socioeducativo da comunidade escolar.

No Eixo 2, intitulado “Etnomatemática na Educação Básica”, que reúne 30 artigos, observa-se a valorização das manifestações matemáticas presentes nas culturas locais, com o objetivo de desenvolver o ensino e a aprendizagem de matemática nas escolas da educação básica. Essa, valorização busca integrar experiências e costumes culturais de forma a potencializar os saberes matemáticos. Como exemplo, o artigo A25, intitulado “*Práticas de África em sala de aula: uma abordagem inspirada na Etnomatemática*”, de Andrade e Valle (2024), propõe a integração das raízes culturais africanas nas escolas, por meio de oficinas sobre *Sona, Traçados e Shisima*. Os resultados indicaram que a aplicação dessas oficinas, baseadas em práticas africanas, possibilitou aos estudantes ampliar suas percepções culturais e matemáticas, promovendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira.

Também se destaca o artigo A26, intitulado “*Vozes dos professores indígenas da região Alto Rio Negro/AM sobre uma atividade de extensão com o uso de materiais concretos para o ensino de matemática*”, de Cruz, Souza e Bacury (2024), que relata um projeto de formação continuada para professores indígenas. O projeto propõe a utilização de materiais manipuláveis como recurso didático para os saberes matemáticos, respeitando e valorizando a cultura indígena. Ao mesmo tempo, associa uma nova ferramenta pedagógica adaptada à realidade dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e não discriminatória nas escolas.

O artigo A27, intitulado “*Etnomatemática nas Relações entre Ensino da Matemática e as Vivências Ribeirinhas no Some em Abaetetuba – PA*”, de Costa, Silva e Barros (2024), discute o desenvolvimento da modalidade de ensino Some nas ilhas da região ribeirinha de Abaetetuba. A pesquisa vincula conceitos matemáticos já utilizados pelos ribeirinhos, como o uso do palmo na cultura de produção do açaí, que abrange desde a plantação até o transporte para a cidade. O estudo propõe a modelagem de funções matemáticas com base nesses conhecimentos, além de relacioná-los diretamente com a realidade local.

Essa pesquisa destaca a importância de contextualizar o ensino de matemática, tornando-o mais significativo para os estudantes ao relacioná-lo com suas vivências. Para isso, foram desenvolvidas propostas didáticas que incorporam práticas culturais ribeirinhas, facilitando a compreensão de conceitos matemáticos e promovendo uma aprendizagem mais eficaz. Como resultado, foi elaborado um produto educacional voltado ao ensino fundamental

II, com o objetivo de auxiliar professores na implementação de metodologias que dialoguem com a realidade dos alunos ribeirinhos.

No Eixo 3, intitulado “Etnomatemática na Educação Superior”, que reúne 16 artigos, a proposta é integrar os princípios da Etnomatemática ao ensino superior, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada de professores, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação em áreas afins. Esse eixo busca fomentar discussões sobre como os saberes culturais e as práticas matemáticas de diferentes comunidades podem ser incorporados ao currículo acadêmico, enriquecendo a formação de futuros educadores e pesquisadores.

Os trabalhos apresentados nesse eixo exploram diversas abordagens para a inclusão da Etnomatemática no ensino superior, destacando a importância de reconhecer e valorizar as múltiplas manifestações culturais da matemática. Um exemplo é o artigo A55, intitulado “*Encontro entre a Matemática Espontânea da Cultura Umbundu/Bié-Angola e a Acadêmica/Escolar em uma Aula de Geometria Analítica: um diálogo entre a Etnomatemática e a Teoria da Objetivação*”, de Cassela (2024), que promove um diálogo entre a Etnomatemática e a Teoria da Objetivação, refletindo sobre suas implicações pedagógicas no contexto universitário.

A inclusão da Etnomatemática na educação superior visa não apenas ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade de práticas matemáticas existentes, mas também fomentar uma postura crítica e reflexiva em relação ao ensino e à aprendizagem da matemática. Ao considerar as experiências culturais dos alunos e das comunidades, busca-se construir um ambiente acadêmico mais inclusivo e representativo, que reconheça a relevância dos saberes tradicionais e promova a equidade no acesso ao conhecimento.

Além disso, o Eixo 3 propõe a análise de metodologias de ensino que integrem a Etnomatemática, incentivando a pesquisa e a produção acadêmica voltadas à compreensão das inter-relações entre cultura e matemática. Essa perspectiva contribui para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira sensível e competente em contextos educacionais diversos, valorizando as identidades culturais e promovendo a justiça social por meio da educação matemática.

No Eixo 4, intitulado “Etnomatemática e suas vertentes na Educação Matemática”, discute-se a importância de vincular as diversidades culturais ao ensino da matemática, criando novas formas de aprendizagem e integrando padrões recorrentes de aspectos sociais, como técnicas artesanais de cultivo agrícola, fabricação de brinquedos ou decoração em ambientes de convívio. Como afirma D’Ambrosio (2007, p. 28), “a diversidade cultural representa o

potencial criativo da humanidade”. A discussão proposta neste eixo é fundamental tanto para o aprimoramento das produções atuais quanto para o desenvolvimento de futuras temáticas.

Um dos artigos, categorizado como A71 e intitulado “*Etnomodelagem na Fazenda Matão: uma investigação sobre a produção e comercialização da rapadura*”, de Fernandes e Avelino (2024), relata entrevistas realizadas em uma fazenda localizada no município de Arraias, no estado do Tocantins. Os pesquisadores entrevistaram três participantes, com idades entre 52 e 72 anos, e investigaram como se desenvolve a produção da rapadura e os processos matemáticos envolvidos. As opiniões divergiram: um dos entrevistados acreditava que não havia matemática no processo, enquanto os outros dois afirmaram que ela estava presente em todo o desenvolvimento do doce — o que evidencia como, muitas vezes, não reconhecemos práticas matemáticas em atividades culturais cotidianas. Como afirmam Santos e Madruga (2021, p. 3), “os comerciantes aplicam seus saberes matemáticos adquiridos com base em suas vivências cotidianas e no modo de comercializar seus produtos, realizando, por exemplo, cálculos mentais sem o auxílio de equipamentos”.

Outro artigo, categorizado como A72 e intitulado “*Sabores e Saberes: ensino por meio de receitas na educação de jovens e adultos*”, de Klippel e Lübeck (2024), teve como local de pesquisa a Escola Municipal João Adão da Silva, em Foz do Iguaçu/PR. Os autores utilizaram receitas de cozinha para ensinar conceitos como alfabetização, operações de adição e subtração, e a leitura de tabelas com preços e quantidades. Dessa forma, conseguiram atrair a atenção de jovens e adultos, ao utilizar o cotidiano como objeto de estudo, permitindo que adquirissem conhecimentos de maneira prazerosa e com significado real para suas vidas.

Em suma, o Eixo 4 traz discussões essenciais para o desenvolvimento da Etnomatemática e ressalta a importância do envolvimento da cultura no processo de ensino e aprendizagem. Exemplos como os artigos A71 e A72 abordam temáticas que nos fazem refletir sobre as formas de disseminar os conhecimentos matemáticos, considerando os cotidianos e a cultura local dos estudantes.

O Eixo 5, intitulado “*Etnomatemática e Relações Étnico-Raciais*”, reúne 22 artigos que exploram as interseções entre a matemática e as questões étnico-raciais, com o objetivo de valorizar os saberes tradicionais de diferentes grupos étnicos e promover a inclusão no ensino de matemática. Este eixo destaca como as práticas matemáticas de culturas indígenas, quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados podem ser reconhecidas e integradas ao contexto educacional formal.

A Etnomatemática desafia a visão eurocêntrica predominante nos currículos escolares, promovendo a descolonização do ensino da matemática. A valorização dos conhecimentos locais fortalece a identidade cultural dos estudantes e amplia suas formas de compreender e interagir com o mundo.

Os temas abordados incluem a formação de professores, com foco no preparo para reconhecer e incorporar a diversidade cultural nas práticas pedagógicas, e o desenvolvimento de políticas educacionais para promover a equidade racial e cultural nas escolas. Um exemplo importante é o artigo A100, “*Questões raciais e o ensino de matemática no curso de licenciatura em matemática*”, de Machado e Custódio (2024), que enfatiza a inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos dos cursos de licenciatura, contribuindo para uma educação mais inclusiva e equitativa.

O eixo também propõe a criação de espaços para que as histórias e conhecimentos de grupos marginalizados sejam valorizados, contribuindo para uma educação mais justa e representativa. Além disso, apresenta experiências práticas e teóricas de como a matemática pode ser ensinada de maneira contextualizada, conectada às realidades socioculturais dos alunos, tornando-se uma ferramenta poderosa para combater preconceitos e promover o respeito às diferenças.

Este eixo reafirma o compromisso da Etnomatemática com a valorização da diversidade e com a promoção de uma educação transformadora, capaz de responder às demandas sociais contemporâneas.

No Eixo 6, intitulado “Práticas Pedagógicas e Pesquisas em Ciências e Matemática”, observam-se investigações que articulam saberes locais com práticas docentes contextualizadas. Um exemplo disso é o artigo de Silva, Leite e Souza (2024), “*Uma experiência de pesquisa: discurso de professora e professores de escola do campo*”, tal artigo categorizado como A122, apresenta os discursos de professores de uma escola do campo, revelando como suas vivências influenciam a abordagem de conteúdos matemáticos. A pesquisa destaca a importância de considerar o contexto sociocultural dos educadores e estudantes, favorecendo uma prática pedagógica mais significativa e ancorada na realidade local.

Outro exemplo é o artigo categorizado como A123, intitulado “*A Educação Financeira Crítica como Ferramenta de Interdisciplinaridade nos Estudos de Ciências e Matemática para a Valorização dos Saberes Populares*”, de Marinho e Pinto (2024). O texto propõe, por meio do ensino da educação financeira, incentivar o desenvolvimento de alunos críticos, capazes de

questionar os saberes e relacioná-los às suas realidades. A interdisciplinaridade, nesse sentido, ocorre de forma integrada aos saberes e experiências dos estudantes. Assim, o professor deve planejar suas aulas com a intenção de que os conhecimentos sejam aplicáveis fora do ambiente escolar, uma vez que a escola tem o papel de ser um espaço formativo que oferece a base necessária para a vida em sociedade.

Em suma, os temas discutidos neste eixo incentivam a reflexão sobre práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos uma compreensão mais significativa dos conteúdos escolares, tornando o aprendizado mais prazeroso e conectado à sua realidade. Os artigos A122 e A123 reforçam essa perspectiva, destacando a importância de integrar os saberes locais e as vivências dos alunos, valorizando-os tanto na formação acadêmica quanto pessoal.

O Eixo 7, intitulado “Conhecimentos Ancestrais em Ciências e os Diálogos Interculturais”, destaca a importância dos conhecimentos ancestrais, que, apesar de serem fundamentais nas ciências, foram historicamente desvalorizados pela ciência moderna. Este eixo busca abrir diálogos interculturais para integrar esses saberes ao campo científico, promovendo uma educação inclusiva.

No artigo A141, “*Etnofísica presente na cerimônia do tòò do povo Iny*” (Feitosa, Silva e Nascimento, 2024), são destacados conhecimentos de Etnofísica durante a cerimônia do povo Iny, realizada na aldeia Krehawã. Meninos em processo de “transformação” para a vida adulta participam de um rito espiritual e físico, aprendendo sobre sua cultura com os anciãos e repetindo suas ações, transmitindo valores essenciais para o grupo.

No artigo A142, “*A cosmologia do povo guarani e kaiowá e suas relações com o ensino de ciências: educação escolar indígena e diversidade*” (Ribeiro, Cruz e Duarte, 2024), é relatada a visão dos povos Guarani e Kaiowá sobre a ciência. Os autores analisam como saberes tradicionais, como a "medicina da mata" e o conhecimento sobre animais e ecossistemas, contribuem para a preservação ambiental e destacam os impactos humanos sobre a natureza, ressaltando a importância da abordagem intercultural entre esses conhecimentos e a ciência.

A análise dos trabalhos apresentados no CBEm revelou a riqueza e a amplitude do campo da Etnomatemática, que se consolida como uma abordagem metodológica e teórica fundamental na pesquisa e na educação matemática. As discussões dos eixos temáticos demonstraram a força da Etnomatemática na valorização cultural e na promoção de uma educação mais inclusiva, ao integrar os saberes ancestrais de povos originários, quilombolas e tradicionais. Essa articulação não só ressignifica a prática matemática, como também fortalece

a identidade cultural desses grupos, evidenciando que a matemática está intrinsecamente ligada às atividades humanas e aos contextos sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou os eixos temáticos da 7ª edição do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm), com o objetivo de identificar as discussões atuais sobre a área. A metodologia seguiu três etapas: catalogação dos artigos, leitura detalhada e interpretação dos dados.

Os trabalhos evidenciam a Etnomatemática como ferramenta para valorizar saberes culturais e promover uma educação inclusiva e crítica. Os eixos abordam temas como a inserção de conhecimentos ancestrais no ensino, a formação de professores, a contextualização da matemática e a luta por justiça social por meio de perspectivas decoloniais.

A análise revelou a diversidade de aplicações da Etnomatemática, mostrando como ela integra cultura, sociedade e matemática, promovendo a valorização das vivências dos alunos e contribuindo para uma educação mais significativa, equitativa e transformadora.

#### 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Oliveira; VALLE, Júlio César. Prática de África em sala de aula: Uma abordagem inspirada na Etnomatemática. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.eventos.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/799462-praticas-de-africa-em-sala-de-aula-uma-abordagem-inspirada-na-etnomatematica/>. Acesso em: 30/12/2024.

CASSELLA, Ezequias Adolfo Domingas. Encontro entre a Matemática Espontânea da Cultura Umbundu/Bié-Angola e a Acadêmica/Escolar em uma Aula de Geometria Analítica: Um Diálogo entre a Etnomatemática e a Teoria da Objetivação. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-16. Disponível em: <https://www.eventos.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/786254-encontro-entre-a-matematica-espontanea-da-cultura-umbundubie-angola-com-a-academicaescolar-em-uma-aula-de-geome/>. Acesso em: 30/12/2024.

COSTA, José do Socorro dos Santos; SILVA, Odirley Ferreira; BARROS, Osvaldo dos Santos. Etnomatemática nas relações entre ensino da matemática e as vivências ribeirinhas no SOME de Abaetetuba/PA. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-13. Disponível em: <https://www.eventos.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/801795-etnomatematica-nas-relacoes-entre-ensino-da-matematica-e-as-vivencias-ribeirinhas-no-some-em-abaetetuba-pa/>. Acesso em: 30/12/2024.

CRUZ, Rosane Gonçalves; SOUZA, Joandrio Nogueira; BACURY, Gerson Ribeiro. Vozes dos

professores indígenas da região Alto Rio Negro/AM sobre uma atividade de extensão com uso de materiais concreto para o ensino de matemática. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/801142-vozes-dos-professores-indigenas-da-regiao-alto-rio-negroam-sobre-uma-atividade-de-extensao-com-o-uso-de-materiai/>. Acesso em: 30/12/2024.

D' AMBROSIO, Ubiratan. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: *Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. São Paulo, 2000. p. 1-7.

FEITOSA, Andreia da Silva; SILVA, Adailton Alves da; NASCIMENTO, Maria Nazaré Souza. Etnofísica presente na cerimônia do *tòd* do povo *Iny*. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/791530-etnofisica-presente-na-cerimonia-do-too-do-povo-iny/>. Acesso em: 05/01/2025.

FERNANDES, Alcione Marques, AVELINO, Mariane da Silva. Etnomodelagem na fazenda Matão: uma investigação sobre a produção e comercialização da rapadura. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/800351-etnomodelagem-na-fazenda-matao---uma-investigacao-sobre-a-producao-e-comercializacao-da-rapadura/>. Acesso em: 05/01/2025.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KLIPPEL, Adriana da Silva; LÜBECK, Marcos. Sabores e saberes: ensino por meio de receitas na educação de jovens e adultos. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-14. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/798827-sabores-e-saberes--ensino-por-meio-de-receitas-na-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 05/01/2025.

LOBATO, Elani dos Anjos; TAFFAREL, Mônica; RIGOTTI, Victor Luiz Duarte. A pedagogia rikbaktsa: saberes e fazeres em processos socioeducativos. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/793912-a-pedagogia-rikkaktsa--saberes-e-fazeres-em-processos-socioeducativos/>. Acesso em: 05/01/2025.

MACHADO, Elton Pompilio; CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Questões raciais e o ensino de matemática no curso de licenciatura em matemática. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/788433-questoes-raciais-e-o-ensino->

de-matematica-no-curso-de-licenciatura-em-matematica/. Acesso em: 05/01/2025.

MARINHO, Fabio Cardoso; PINTO, Gisele Maria da Fonseca. A educação financeira crítica como ferramenta de interdisciplinaridade nos estudos de ciências e matemática para a valorização dos saberes populares. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/789050-a-educacao-financieira-critica-como-ferramenta-de-interdisciplinaridade-nos-estudos-de-ciencias-e-matematica-para/>. Acesso em: 05/01/2025.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RIBEIRO, Rhuan Guilherme Tardo; CRUZ, Renato Souza; DUARTE, Bruna Marques. A cosmologia do povo guarani e kaiowa e suas Relações com o ensino de ciências: Educação escolar indígena e diversidade. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/788538-a-cosmologia-do-povo-guarani-e-kaiowa-e-suas-relacoes-com-o-ensino-de-ciencias--educacao-escolar-indigena-e-diver/>. Acesso em: 05/01/2025.

SANTOS, Viviane Felicíssimo dos; MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. A Etnomatemática como base para análise das relações comerciais dos feirantes da feira municipal de Amargosa - BA. *Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática*, v. 1, n. 2, p. 40–57, 2021.

SILVA, Márcia Regina de Souza; LEITE, Kécio Gonçalves; SOUZA, Isabel Cristina. Uma experiência de pesquisa; discurso de professora e professores de escola do campo. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*, Macapá, 2024, p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/801893-discursos-de-professoras-e-professores-de-escola-do-campo--uma-experiencia-de-pesquisa/>. Acesso em: 05/01/2025.

SOUZA, Tiago de Jesus. *As “ticas de matema” de trabalhadores do campo em um município sergipano: um estudo sobre a lente do programa etnomatemática*. 2020, 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão.

VILHENA, Lorena Amador. Desafios da educação matemática indígena para a valorização cultural e a emancipação sociopolítica na Amazônia. In: *Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Etnomatemática*. Macapá, 2024. p. 1-7. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7-congresso-brasileiro-de-etnomatematica-cbem-324105/801945-desafios-da-educacao-matematica-indigena-para-a-valorizacao-cultural-e-a-emancipacao-sociopolitica/>. Acesso em: 05/01/2025.

# CAPÍTULO II

## **A ETNOMATEMÁTICA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TELHAS: O caso de uma olaria na comunidade Rio Quianduba, no Município de Abaetetuba, Pará<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente artigo científico tem por objetivo analisar a relação entre a Etnomatemática e as práticas culturais de produção artesanal de telhas na comunidade Rio Quianduba, no município de Abaetetuba/PA. Para tanto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com a realização de um estudo de caso na comunidade mencionada. As técnicas de coleta e análise de dados empregadas foram a observação, a entrevista e a análise de conteúdo. O estudo contou com a colaboração de dois oleiros. Os resultados apontaram que o processo de produção de telhas ocorre em etapas: (1) coleta da matéria-prima e formação da “bola”; (2) modelagem ou “bateção de telhas” e secagem; e (3) enforçamento e queima. Na etapa da formação da “bola” foram identificadas as figuras geométricas paralelepípedo e retângulo, evidenciando a presença de conceitos matemáticos no processo produtivo. Esses resultados revelam que a Etnomatemática se manifesta de forma concreta nas práticas culturais locais, mostrando a articulação entre saberes tradicionais e conceitos matemáticos formais, possibilitando aprendizagens significativas no ensino de Matemática.

**Palavras-chaves:** Etnomatemática. Práticas Culturais. Produção de Telhas. Educação Matemática. Saberes Tradicionais.

**Abstract:** This scientific article aims to analyze the relationship between Ethnomathematics and the cultural practices involved in the artisanal production of roof tiles in the Rio Quianduba community, in the municipality of Abaetetuba, Pará, Brazil. To this end, the study adopted a qualitative approach, conducting a case study in the mentioned community. Data collection and analysis techniques included observation, interviews, and content analysis. The study involved the collaboration of two local potters. The results showed that the tile production process occurs in stages: (1) collection of raw materials and formation of the “clay ball”; (2) shaping, also known as “tile beating,” and drying; and (3) firing in the kiln. During the “clay ball” formation stage, geometric figures such as the parallelepiped and the rectangle were identified, highlighting the presence of mathematical concepts in the production process. These findings reveal that Ethnomathematics is concretely manifested in local cultural practices, demonstrating the articulation between traditional knowledge and formal mathematical concepts, thus enabling meaningful learning in mathematics education.

**Keywords:** Ethnomathematics; Cultural Practices; Tile Production; Mathematics Education; Traditional Knowledge.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Matemática, que traz como tema “a Etnomatemática e o processo de produção de telhas”, o qual foi desenvolvido na comunidade Rio Quianduba, no município de Abaetetuba/Pará. No âmbito dessa pesquisa, voltamos nossa atenção para a interseção entre a Matemática e a Etnomatemática no contexto específico do processo de produção de telha.

A relevância da investigação reside na promoção de uma educação matemática mais contextualizada e inclusiva, capaz de incorporar as diversas formas de conhecimento presentes na sociedade. Ao explorar a interseção entre a Etnomatemática e a produção de telha, almejamos não apenas documentar práticas existentes, mas também, fomentar a reflexão sobre

---

<sup>2</sup> Artigo publicado nos anais do XIV Encontro Paraense de Educação Matemática, na Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Belém (PA), em maio de 2025.

a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de abordagens matemáticas que permeiam às atividades humanas. Portanto, a pesquisa em torno do tema supracitado emerge da crescente necessidade de compreender e valorizar as práticas matemáticas presentes nas atividades cotidianas de diferentes grupos culturais. A Etnomatemática, enquanto campo interdisciplinar, propõe uma abordagem que transcende a visão tradicional da matemática, reconhecendo-a como uma manifestação cultural presente nas mais diversas esferas da vida.

Nesse contexto, o presente trabalho busca responder o questionamento central: quais figuras geométricas podemos encontrar na fabricação de telhas em uma olaria, na comunidade Rio Quianduba, no município de Abaetetuba/ Pará? A partir dessa indagação buscamos compreender a relação entre a Etnomatemática e as práticas culturais ligadas à produção artesanal de telhas, visando compreender o conceito de Etnomatemática e, retratar o processo produtivo de produção de telhas e ilustrar as figuras geométricas encontradas na fabricação de telhas.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, complementada por estudos bibliográficos relevantes que serviram como base para a discussão teórica. No trabalho de campo, realizamos entrevistas com oleiros<sup>3</sup>, registros fotográficos e observações. O trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões e considerações finais.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso (Lakatos; Marconi, 2003), cuja finalidade é a obtenção de conhecimento acerca de uma problemática específica, buscando a compreensão de fenômenos sociais e culturais em um lócus delimitado. A área de estudo foi o município de Abaetetuba, no nordeste paraense, mais precisamente na localidade Rio Quianduba, situada em uma de suas ilhas.

O estudo de caso foi a estratégia de pesquisa mais adequada para investigar a manifestação da Etnomatemática no processo de produção de telhas. Essa abordagem nos permitiu examinar em profundidade o caso único da olaria na comunidade Rio Quianduba, no município de Abaetetuba/PA. O foco em um único contexto real nos possibilitou não apenas descrever o 'o quê' do fenômeno, mas também compreender o 'como' e 'por que' de sua

---

<sup>3</sup> Pessoas que trabalham com a fabricação de telhas, profissão registrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 8281-05 (BRASIL, 2010).

ocorrência, explorando a complexidade das relações entre os saberes tradicionais, o fazer artesanal e o conhecimento matemático

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a observação, a entrevista e a análise de conteúdo. Conforme Gil (2008), a observação tem como vantagem a análise direta do processo, sem a mediação de terceiros, permitindo uma percepção mais imediata da ação social investigada. Já a entrevista, segundo o autor (2008, p. 109), constitui uma forma de interação social, caracterizada como “um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. A partir desse princípio, a entrevista revelou-se fundamental para a investigação, possibilitando o acesso a informações relevantes sobre o objeto pesquisado.

Os instrumentos de coleta de dados empregados foram: o diário de campo (para registros das observações), o questionário semiestruturado (para orientar as entrevistas), o aparelho celular (para gravações de áudio) e a câmera fotográfica (para registros do processo produtivo). O estudo desenvolveu-se em duas etapas:

- **Primeira etapa** – observação direta do local da pesquisa, com foco no processo de produção de telhas, identificando indícios de figuras geométricas presentes nos saberes tradicionais da comunidade;
- **Segunda etapa** – realização de entrevistas com os produtores de telhas, visando compreender o processo de fabricação e aprofundar as informações obtidas na observação.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, entendida, segundo Moraes (1999, p. 2), como “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, atingindo uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

O processo de análise ocorreu em três fases:

1. **Pré-análise** – observação direta, entrevistas com os oleiros para compreender os conhecimentos empíricos sobre as formas geométricas e registro fotográfico das telhas em diferentes estágios de produção;
2. **Exploração do material** – exame detalhado das entrevistas, anotações e fotografias, a fim de identificar a presença da Etnomatemática no processo produtivo, com ênfase na geometria;
3. **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação** – organização e categorização dos dados, identificando padrões e recorrências, relacionando as informações obtidas

com o referencial teórico da Etnomatemática e os conceitos da geometria, de modo a compreender como os trabalhadores visualizam e aplicam conhecimentos geométricos em seu cotidiano.

### 3. CONCEITUANDO A ETNOMATEMÁTICA

A Etnomatemática, como campo interdisciplinar, propõe uma abordagem inovadora ao estudo da matemática, reconhecendo-a como uma manifestação cultural intrinsecamente ligada às práticas sociais. Ubiratan D'Ambrosio, pioneiro nesse campo, define Etnomatemática como "a arte ou técnica de explicar como se faz alguma coisa ou como se constrói alguma coisa" (D'Ambrosio, 2001, p. 7). Esta perspectiva ressalta que a matemática não é apenas uma entidade abstrata, mas está enraizada nas atividades cotidianas de diversas comunidades, refletindo suas experiências, tradições e modos de vida.

A Etnomatemática busca compreender e valorizar as práticas matemáticas que emergem organicamente em contextos culturais específicos, reconhecendo a diversidade de abordagens para conceitos matemáticos básicos. Essa abordagem contribui significativamente para uma visão mais ampla e inclusiva da matemática, integrando-a ao patrimônio cultural das comunidades e promovendo uma educação matemática mais contextualizada.

No âmbito da proposta Etnomatemática, essa perspectiva está direcionada para a correlação entre a cultura de um povo e os conhecimentos adquiridos na escola. Com isso, ela permite a aceitação de diferentes formas de fazer Matemática, utilizadas pelos grupos sociais em suas práticas diárias, na tentativa de resolver e manejar realidades específicas, nem sempre perceptíveis sob o olhar da Matemática acadêmica. (Velho; Lara, 2011, p.7).

Como aponta D'Ambrosio (2001), a Etnomatemática propõe uma visão mais ampla da matemática, reconhecendo-a como "um fenômeno cultural, humano, histórico e dinâmico". Nesse sentido, investigar a aplicação prática de conceitos matemáticos na produção de telha não apenas enriquece nosso entendimento sobre as raízes culturais da matemática, mas também destaca a importância de integrar esses conhecimentos no contexto educacional.

Assim, a Etnomatemática representa uma mudança paradigmática na forma como a Matemática é concebida e estudada. Ao reconhecer a diversidade e a riqueza das tradições matemáticas de diferentes culturas, ela promove uma visão mais inclusiva, abrangente e dinâmica da Matemática, enriquecendo nosso entendimento e apreciação deste campo essencial do conhecimento humano. (Rosário, 2024, p. 66).

O autor destaca um conceito central da Etnomatemática, que propõe uma mudança paradigmática na forma como a Matemática é concebida e desenvolvida. Tradicionalmente, a Matemática tem sido ensinada e compreendida sob uma ótica universal, muitas vezes associada a uma perspectiva eurocêntrica que desconsidera as contribuições de outras culturas. Esse

modelo tradicional não reconhece as diversas formas de conhecimento matemático que emergem de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. A Etnomatemática também contribui para uma visão mais crítica e reflexiva sobre a história do conhecimento humano. Ela questiona as posições e as divisões impostas pelas visões dominantes, trazendo à tona a importância de se considerar e integrar o saber tradicional das culturas não ocidentais.

Segundo Rodrigues (2018) no processo de produção de telhas as olarias, em suas características predominantes, envolvem a prática do trabalho artesanal e a limitação dos recursos disponíveis. Os oleiros são os profissionais responsáveis por fazer as olarias operarem, sendo eles os responsáveis pela coleta da argila e pela transformação dessa matéria-prima nas formas dos produtos que são comercializados. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a escassez de recursos e a dependência de métodos tradicionais, o trabalho nas olarias preserva um saber-fazer histórico e cultural, sendo um ponto importante para a economia e identidade das comunidades em que estão inseridas. Dessa forma, a atividade de olaria, mesmo diante da precariedade, permanece como um vínculo entre a tradição artesanal e a sustentabilidade.

O sistema de produção oleira ribeirinho é um exemplo básico de como os recursos industriais conseguiram adentrar em meio às formas produção mesmo que em escala artesanal. Até as últimas duas décadas do século passado as olarias ribeirinhas contavam com um número limitado de equipamentos industriais, fato este que influenciava diretamente na quantidade de produção das mesmas. (Rodrigues, 2018, p. 18)

O sistema de produção nas olarias ribeirinhas ilustra como a introdução de recursos industriais pode alterar as práticas artesanais. Até as últimas décadas do século XX, essas olarias utilizavam poucos equipamentos industriais, o que limitava a produção tanto em quantidade quanto em variedade. A produção era predominantemente manual, com ferramentas simples e processos lentos. Com a incorporação gradual de tecnologias, como fornos mais eficientes e máquinas para modelagem, a produção aumentou, mas a identidade artesanal foi preservada. No entanto, a modernização trouxe desafios, como a dependência de equipamentos industriais e a mudança nas relações de trabalho, afetando a dinâmica tradicional.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Coleta da matéria-prima e a formação da “bola”**

O processo inicia-se com a obtenção da argila, etapa fundamental para a fabricação. Os oleiros adquirem a porção de barro retirada do chamado “barreiro”<sup>4</sup>, a qual é transportada até a

---

<sup>4</sup> Expressão popular, sem autoria conhecida.

olaria para o início do trabalho. Segundo Rodrigues (2018), a argila, popularmente conhecida como “barro”, constitui a principal matéria-prima no processo de produção de telhas. Seu processamento envolve diversas etapas, que vão desde a coleta até a fase final de queima, garantindo a qualidade e a conformidade do produto final.

Foi indagado quantos trabalhadores são necessários na primeira etapa e segundo o entrevistado 1: “*tem que ter cinco pessoas para tirar a bola [...], uma para cortar o barro, uma pra pisar, uma pra corta a bola, uma pra arruma a bola no banco e a outra para arruma a bola na tábu*”. A argila é armazenada em um grande bloco que de acordo com os entrevistados sua quantidade varia de acordo com o tamanho das embarcações que transporta ela até a olaria. Logo o oleiro realizar cortes com a utilização de instrumento, que tem um formato de um arco e suas pontas são conectados por um fio de náilon, este processo de retirada da argila pode ser observado nas imagens 01 (A e B) abaixo.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025)

Esses “pedaços” de argila são colocados em um maquinário o qual denominam de “Maromba”<sup>5</sup>, seu trabalho se torna arriscado nesse processo, pois o trabalhador 2 utiliza os pés para empurrar a argila, segundo Rodrigues (2018), mesmo com a evolução tiveram que conviver com esse risco de mutilações por um determinado tempo, e quando foi criado um mecanismo no qual não era mais necessários a utilização dos pés, porém não tiveram tanta aceitação pelo fato de ser mais um investimento e prejudicar a quantidade do trabalho de beneficiamento da

<sup>5</sup> Termo regional e popularmente utilizado para se referir à extrusora, máquina responsável por moldar o barro.

argila, por esse fato muitos preferiam continuar com o maquinário tradicional, com isso seu trabalho requer atenção a todo instante, pois qualquer erro pode gerar um acidente, colocando sua vida em risco. Após a entrada da argila na máquina era amassada e saía de forma contínua, para que o trabalhador 3 pudesse cortá-la em pequenos blocos retangulares chamados de “bolas”, esses processos podem ser observados na figura 2 (A e B).

**Imagem 2** - (A) argila sendo colocada na maromba e, (B) corte das bolas.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025)

Logo após observamos que as “bolas” foram empilhadas pelo trabalhador 4 em torres de dez unidades cada uma, quando perguntamos o motivo o entrevistado 2 mencionou: *“por que nós já tem a conta exata de dez em dez, por exemplo se a gente tira mil bola a gente já sabe quantos massos de dez da mil telhas”* podemos notar que se trata de um sistema de organização deles para manter o controle de sua produção, para finalizar esta primeira etapa o trabalhador 5 armazena as “bolas” em um local para ser utilizada posteriormente como observamos na imagem 03.

**Imagem 3** – Armazenamento das bolas.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025)

O armazenamento apresentado na imagem 03 é o último processo da primeira etapa, além de ser o meio de organização dos oleiros, a qual serve para ser contados, tendo o controle de quantas telhas irão ser produzidas, além disso podem identificar e saber a quantidade produzida por uma “barcada”, identificando se terão lucro em sua fabricação.

#### **4.2. Modelagem “bateção de telhas” e secagem**

Nesta etapa a modelagem das telhas é feita manualmente por “prensas”, instrumento que compacta a bola garantindo padronização no formato e dimensões, nesta etapa é necessário um cuidado para ser realizado esse processo. Segundo Rodrigues (2018, p. 20) “a prensagem é etapa fundamental em meio ao beneficiamento dos produtos (telhas), é aqui que a argila ganha forma, em média 50% dos trabalhadores das olarias desempenham funções nas prensas”. A prensagem é uma etapa fundamental no processo de beneficiamento de produtos cerâmicos, como as telhas, pois é nesse momento que a argila adquire sua forma definitiva antes da secagem e queima. Esse processo exige precisão e força mecânica para garantir que as peças tenham resistência e qualidade necessária para o uso final.

Em muitas olarias, a maioria dos trabalhadores atuam diretamente nas prensas, demonstrando a relevância dessa atividade dentro da cadeia produtiva. A mão de obra envolvida nesse setor desempenha um papel essencial na produção, lidando com máquinas e equipamentos que moldam a argila de maneira padronizada, contribuindo para a eficiência e a produtividade da olaria. Além disso, a pressão influencia diretamente a durabilidade e a uniformidade das telhas, fatores essenciais para atender às exigências do mercado e garantir a satisfação dos consumidores. Dessa forma, essa etapa do beneficiamento não impacta apenas a qualidade do produto final, mas também a organização do trabalho dentro das olarias. Na olaria

pesquisada são necessários 2 trabalhadores para realização desta tarefa, 1º trabalhador para fazer o manuseio da prensa, como mostra a imagem abaixo.

**Imagem 4** – Processo de Modelagem “bateção de telha”.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025).

Na imagem 04, o oleiro está preparando a bola para levar a prensa e ser prensada para ganhar forma, como ilustra a figura 4 B, ao fazer esse processo o mesmo, prepara a telha fazendo a limpeza do excesso do barro nas laterais onde será levada para secagem como vemos na imagem 05, a seguir. Segundo o entrevistado 1 ao ser perguntado sobre qual o maior cuidado que se deve ter nesse processo, o mesmo respondeu. *“O segredo para que a telha saia em formato perfeito e solte da prensa, é necessário que passe o azeite misturado com óleo, na forma da prensa tanto no macho e na fêmea, isso faz com que a telha solte mais fácil”* (Entrevistado 1, coleta de dados, 2025)

A importância da lubrificação no processo de moldagem das telhas. A aplicação de uma mistura de azeite e óleo nas formas da prensa, tanto na parte macho quanto na fêmea, facilita a remoção da peça moldada sem deformações. Esse procedimento é essencial para garantir que as telhas mantenham um formato uniforme e não fiquem aderidas à prensa, evitando desperdícios e retrabalho na produção.

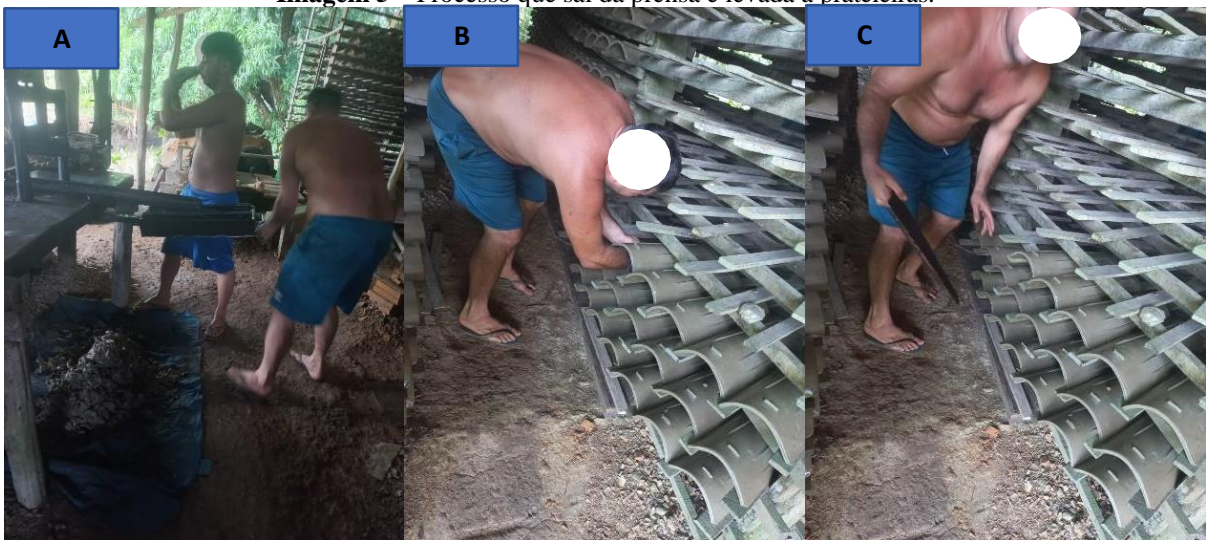
Além disso, a lubrificação adequada contribui para a preservação dos moldes e da prensa, reduzindo o desgaste dos equipamentos e aumentando sua vida útil. Esse cuidado também melhorou a eficiência do processo, permitindo uma produção mais ágil e padronizada, o que é fundamental para garantir a qualidade final das telhas. A utilização correta da lubrificação não apenas facilita o desprendimento das peças, mas também evita defeitos estruturais que poderiam comprometer a resistência e a durabilidade do produto final. Dessa

forma, o controle rigoroso dessa etapa influencia diretamente na redução de desperdícios de matéria-prima e no aumento da produtividade da olaria.

Já no processo de secagem, o 2º trabalhador retira a telha da prensa e levar até as prateleiras para o processo de secagem, como mostra a imagem 05. Durante essa etapa, observou-se que a precisão no manuseio da retirada da telha da prensa, até as prateleiras influencia diretamente na qualidade final, evitando fissuras e imperfeições. Segundo Castro e Formigosa (2018), a secagem, desempenha um papel essencial na entrega de um produto de alta qualidade, pois é durante esse processo que a umidade presente nas peças é reduzida, proporcionando maior resistência.

Essa etapa é fundamental para garantir que o material suporte melhor a queima, resultando em um melhor desempenho. Além disso, a remoção gradual da umidade evita deformações e rachaduras, garantindo que as peças mantenham sua estrutura original. Dessa forma, a secagem tem um impacto direto na eficiência e durabilidade das telhas.

**Imagem 5** – Processo que sai da prensa e levada a prateleiras.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025).

Na imagem do meio, o oleiro retira a telha da prensa com ajuda do “garnafo”<sup>6</sup>, instrumento este, que facilita a remoção da mesma sem que haja prejuízos. Como vimos nas imagens acima, o trabalhador está armazenando a telha para secagem, na figura 5B o mesmo, está retirando o garnafo e a telha fica alguns dias para secarem e em seguida serão retiradas e arrumadas em outro local. No momento da entrevista com o oleiro 1, ao perguntarmos qual o período de secagem das telhas nas prateleiras? O mesmo respondeu.

<sup>6</sup> Utensílio utilizado no interior da olaria para transportar a telha para secagem.

*No processo de secagem ela permanece nas parteleiras até secar, no verão ela é arriada com 4 dias ela está seca, mas no inverno passa semana nas parteleiras e ainda fica lisa do óleo, porque o óleo custa secar, ele tem uma química que fica lisa ainda misturado com o azeite demora essa secagem. (Entrevistado 1, pesquisa de campo, 2025)*

A secagem é um dos processos mais críticos, pois a remoção irregular das telhas úmidas pode levar a trincas e empenamentos. O método utilizado na olaria estudada é a secagem ao ar livre sob coberturas, que depende das condições climáticas. Embora seja um processo de baixo custo, a dependência do clima local pode gerar variações na produtividade e qualidade das telhas, especialmente em períodos chuvosos.

Segundo Rodrigues (2018), o inverno representa um grande desafio para a produção de cerâmica, pois as chuvas constantes dificultam a secagem adequada dos produtos. Antes de serem submetidos à queima, telhas e tijolos precisam passar por um período de repouso para que toda a umidade presente na argila seja eliminada. Esse processo é fundamental para garantir a qualidade e a resistência das peças, evitando rachaduras e deformações durante a queima. No entanto, a alta umidade do ar e o excesso de chuvas no inverno prolongam esse tempo de secagem, atrasando a produção e impactando a eficiência do processo. Isso demonstra como as condições climáticas podem influenciar diretamente a fabricação de materiais cerâmicos, exigindo estratégias para minimizar os efeitos negativos.

### **4.3. Processo de enforçamento e queima da telha**

A enforçamento e a queima é a última etapa para a fabricação de telhas, porém é a mais importante, pois se não realizada adequadamente pode ocasionar na perda de telhas causando um prejuízo, nesta olaria são produzidos dois tipos de telhas, pelo fato de terem tamanho e dimensões diferentes o local de telha dentro do forno se torna diferente as maiores são deixada na parte debaixo do forno e em cima delas são colocadas as menores, pois o calor varia de acordo com o local que está dentro do forno.

Logo após colocarem de forma adequada as telhas dentro do forno se inicia o processo de aquecimento, para compreendermos melhor foi questionado como se desenvolve esse processo para o entrevistado 1, ele relata:

*Acende ele de madrugada, nunca acende a tarde por que vai empatar duas noites aí esquento o dia inteiro aquele fogo aí embrasia ele a noite puxa fogo de madrugada quatro horas da madrugada tá puxando fogo de novo ai passa quatro, cinco seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze; meio dia ou uma hora está fechando o fogo [...], tem que esquento a telha dentro do fogo se não ela espoca (Entrevistado 1, pesquisa de campo, 2025).*

O processo tem que ter o devido preparo realmente muito específico que vai desde aquecer o fogo em um determinado período de tempo, para que o barro presente na composição das telhas não estoure. Pinheiro (2013) reforça a ideia que o trabalho exige técnica, agilidade e um conhecimento profundo sobre o barro, pois através dessas características se desenvolve o processo de criação da telha, e como podemos observar ao decorrer do processo de queima que esses oleiros mesmo não possuindo o ensino superior, tem um conhecimento profundo sobre as propriedades do barro e técnicas obtidas através de conhecimentos informais.

O tempo que as telhas ficam no processo de queima varia com o ambiente, se o processo de aquecimento começou na segunda-feira na terça-feira a tarde é fechado o forno para ser realizado a queimação até a quarta-feira no período que se dá a abertura do forno para o resfriamento já sábado pode ser retirada as telhas, pois durante o verão se torna mais rápido a queimação entre 15h a 18h, porém no inverno que ocorre chuvas regulares se torna necessário no mínimo 20h para a realização de todo o processo.

Devemos levar em consideração que o forno dessa olaria tem uma capacidade de oito milheiros, porém nem todas as queimas utiliza a sua capacidade máxima, podemos observar na figura 06.

**Imagem 6** – Forno da olaria.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2025).

Logo após o processo de queima utilizando o forno apresentado na imagem 06, deve ser aguardado cerca de 24h para desenformar, pois é o tempo que as telhas esfriam, e quando as telhas estão prontas para comercialização vem compradores até o local, realizam as compras que são transportadas por embarcações até as cidades próximas para serem vendidas e então seu processo de fabricação se encerra dando início a etapa de comercialização, para que esses

trabalhadores ganhem o sustento de sua família, e assim terminar o ciclo da fabricação de telhas por esses trabalhadores.

A comercialização ocorre quando os compradores se direcionam para as olarias e negociam com oleiros e o valor de cada milheiro de telha, após estabelecer os valores o pagamento podem ocorrer de duas formas sendo o pagamento imediato ou após a venda das telhas pelos atravessadores que negociam, porém, esta segunda opção só é realizada quando os oleiros têm a confiança no comprador.

Anteriormente segundo o entrevistado<sup>1</sup> eles não possuíam o capital necessário para desenvolver o processo de fabricação das telhas então os compradores davam este capital e os oleiros fabricavam, no entanto, recebiam um valor muito baixo pela produção, nesta situação o investidor era quem recebiam a maior parte do lucro, não sendo vantajoso para os oleiros, pois, nessa situação eles só ganhavam para seu sustento familiar e com isso, fazendo com que os trabalhadores procurassem outros serviços para ganhar melhor, fazendo com que os serviços na olaria tivessem uma crescente queda. Os oleiros só conseguiram ter melhores ganhos quando a fabricação teve origem do seu próprio capital.

#### **4.4. Saberes culturais na produção de telhas**

Os saberes presentes na produção de telhas foram repassados de maneira informal, ou seja, não utilizando um ambiente escolar para o ensino, pois, os mesmos são adquiridos através de práticas culturais produzidas “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (Botelho, 2001, p. 02). Essas práticas destaca a importância da interação social e a construção do conhecimento entre esse grupo de trabalhadores, que realizam esta atividade.

A produção de telhas é uma atividade realizada por grupos familiares, a qual era antigamente a principal fonte de renda, devido à desvalorização da comercialização das telhas e a crescente produção de açaí na comunidade os trabalhadores voltaram suas atividades para o manejo do açaí, o qual estava dando um retorno financeiro, mas acessível à essas pessoas e um ganho financeiro melhor, pois na maioria das olarias a atividade era desenvolvida por quase todos os integrantes da família. Atualmente é visível a redução da quantidade de olarias que está em funcionamento na comunidade, em comparação à alguns anos atrás.

Os saberes presentes na fabricação de telhas são essenciais, o qual é necessário conhecer a matéria prima que irão utilizar na produção, pois a baixa qualidade da argila ocasiona perdas

significativas na produção. Na modelagem os oleiros utilizam técnicas que variam de acordo com os formatos das telhas, muitas vezes os oleiros exercem o papel de educadores informais, repassando os saberes adquiridos com suas experiências para os mais jovens, não somente técnicas, mas o respeito com a natureza, visto que a matéria prima deve ser retirada adequadamente garantindo a continuidade de suas práticas.

No processo de secagem e queima são exigidos a compreensão cuidadosa do manuseio durante o período de secagem, além disso é preciso ter o cuidado da intensidade do fogo no processo da queima levando em conta o tempo de espera para garantir uma boa qualidade do produto. Esses conhecimentos e saberes repassados de pais para filhos, são valores que relaciona a comunidade com o seu território e suas vidas tradicionais, ressaltando a importância de sua valorização e preservação dos saberes culturais.

#### **4.5. Formas geométricas encontradas na fabricação de telhas**

Através da observação no processo de produção de telhas na olaria da comunidade do Rio Quianduba, a atividade é desenvolvida através de conhecimentos empíricos, vistos que os oleiros em sua maioria possui apenas a educação básica, porém desenvolvem mecanismos matemáticos para utilizar em suas atividades, esses cálculos matemáticos usados pelos oleiros são diferentes dos ensinados em salas de aulas, os trabalhadores possuem uma facilidade em desenvolver esses saberes matemáticos, mesmo não tendo o conhecimento formal.

O processo de produção de telhas relacionado com a geometria desempenha um papel fundamental, pois com a utilização da geometria mesmo inconscientemente pelos oleiros proporciona uma melhor eficiência e durabilidade das telhas. As figuras geométricas identificadas na produção de telhas foram o paralelepípedo e o retângulo; estas figuras foram encontradas durante a primeira etapa intitulada “coleta da matéria-prima e a formação da “bola”, podemos observar durante os cortes realizados pelos trabalhadores após a saída da máquina as figuras geométricas presentes na “bola”, tendo formato de paralelepípedo com suas faces retangulares.

As figuras geométricas identificadas no processo de produção das telhas – como o paralelepípedo e o retângulo na etapa de formação da 'bola' – ganham um novo significado à luz da perspectiva de Ubiratan D'Ambrosio (2001). Para o autor, a Etnomatemática não é apenas a matemática dos povos, mas sim um programa de pesquisa que busca entender como diferentes culturas desenvolvem, utilizam e comunicam seus conhecimentos matemáticos. As imagens capturadas durante a pesquisa de campo são um testemunho visual desse processo. Elas revelam

que, para os oleiros, a geometria não é uma abstração escolar, mas uma ferramenta vital, um saber prático intrinsecamente ligado à sua identidade cultural e à sua forma de subsistência. A precisão no corte do barro, o formato do "peixe" e a própria modelagem da telha demonstram a existência de um conhecimento geométrico intuitivo e funcional, que dialoga diretamente com os princípios da Etnomatemática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância de compreender as figuras geométricas, presentes em seu cotidiano e desenvolver competências que relacionam os conhecimentos teóricos com os práticos (Brasil, 2018). As telhas e suas formas geométricas aproximam o conteúdo escolar com a realidade, oferecendo circunstâncias para que a aprendizagem seja significativa, possibilitando explorar de um ponto de vista matemático e funcional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa nos permitiu observar através da Etnomatemática o processo de fabricação de telhas, revelando diversos conhecimentos tradicionais e as técnicas presentes nele, proporcionando uma compreensão das práticas culturais, sociais e econômicas de produção na comunidade do Rio Quianduba.

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso na referida comunidade mencionada. A coleta de dados deu-se a partir de observações e entrevistas com oleiros. Tivemos como principais objetivos retratar o processo produtivo de fabricação de telhas e ilustrar as figuras geométricas encontradas neste processo. Os dados obtidos foram analisados através da análise de conteúdo. Destacamos que a metodologia utilizada foi crucial para o alcance dos objetivos propostos.

A coleta das informações ocorreu conforme consentimento dos participantes, aos quais foram apresentados a proposta de pesquisa. Estes com muito entusiasmo forneceram as informações, sem solicitar algum retorno financeiro ou benefícios por disporem seu tempo para as entrevistas.

Embora os conhecimentos presentes na realização da atividade sejam complexos, ao considerar suas técnicas ancestrais, podemos notar a utilização da matemática mesmo que não perceptível, porém não é dada a devida valorização, pelo fato de o conhecimento pertencer aos saberes tradicionais e não ao âmbito acadêmico. A Etnomatemática vem como uma abordagem que valoriza os conhecimentos culturais e os integra aos conhecimentos científicos e técnicos,

possibilitando a inovação de novos saberes geométricos para ampliação de processos produtivos de fabricação de telhas.

Assim, a Etnomatemática, ao ser aplicada ao contexto da fabricação de telhas, oferece uma nova perspectiva de como as matemáticas locais podem contribuir para soluções práticas e inovadoras, além de promover um aprendizado que vai além das salas de aula, conectando teoria e prática em um ciclo contínuo de aprendizado e valorização cultural.

A realização deste trabalho, ao aprofundar-se na intersecção entre a Etnomatemática e o processo de produção de telhas na comunidade ribeirinha, proporcionou uma aprendizagem transformadora. A maior lição foi a de que a matemática não é um campo de conhecimento abstrato e isolado, mas sim um saber vivo, presente e manifestado no cotidiano das pessoas. A convivência com os oleiros do Rio Quianduba me permitiu enxergar as figuras e conceitos geométricos não em um plano teórico, mas no suor e na destreza das mãos de quem molda o barro. Este estudo reforça a minha convicção de que a educação matemática deve, cada vez mais, dialogar com a realidade dos estudantes, valorizando as suas culturas e os seus conhecimentos empíricos como ponto de partida para a aprendizagem formal.

## 6. REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental anos iniciais**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, Elizael, Serrão de; FORMIGOSA, Marcos, Marques. O processo de contagem dos oleiros na Amazônia paraense. **Educação Matemática em Revista**, Brasília, v. 23, n. 60, p. 314-330, out./dez. 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar como se ensina matemática**. 4ª ed. São Paulo: Ática. (2001).

DO ROSÁRIO, S. A. S. A Etnomatemática da cerâmica tradicional: interseções entre os Saberes Tradicionais e a Matemática. **Revista Latinoamericana de Etnomatemáticas**, v. 17, n. 1, p. 61-80, 2024.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-

32, 1999.

PINHEIRO, Hamida Assunção. **O trabalho e a vida dos homens do barro na Amazônia: trabalho precário e vulnerabilidade social dos oleiros em Iranduba (AM)**. In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, 2013.

RODRIGUES, Francenilson, Santos. **Uma olaria artesanal em uma comunidade ribeirinha no município de Abaetetuba/Pa: relações possíveis com o ambiente e a escola**. Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2018.

RODRIGUES, Marinês de Maria Ribeiro. **Práticas educativas e saberes ambientais em ações do movimento dos ribeirinhos das ilhas de Abaetetuba e sua relação com a sustentabilidade dos recursos naturais na ilha Quianduba**. 2016. Dissertação (Mestre em Educação na Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia). Universidade Federal do Pará. Belém. 2016.

VELHO, Eliane, Maria, Hoffmann; LARA, Isabel, Cristina, Machado de. O saber Matemático na Vida Cotidiana: Um enfoque Etnomatemático. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.4, n.2, p.3 -30, novembro 2011.

## CONCLUSÕES

A análise dos artigos revelou uma unidade temática e metodologias que favorecem as propostas do desenvolvimento, articulado da Etnomatemática com os saberes tradicionais desenvolvendo uma cooperação dos conhecimentos relacionado à matemática no desenvolvimento das atividades culturais. Neste contexto, a Etnomatemática tem o papel de instrumento pedagógico e político que potencializa o desenvolvimento crítico, reafirmando a importância de um currículo no qual utiliza de experiências previamente adquiridas na atividade presente no ambiente que está inserido.

O primeiro artigo nos permitiu contemplar diferentes eixos temáticos presente na Etnomatemática, demonstrando a complexidade do desenvolvimento matemático em diferentes contextos sociais, permitindo compreender a extensão da Etnomatemática dentro e fora do ambiente acadêmico. O segundo artigo foi desenvolvido de modo mais específico, trazendo o ambiente da produção de telhas associado a Etnomatemática, compreendida através do desenvolvimento do primeiro trabalho, deste modo, os artigos se relacionam intensificando os saberes matemáticos no exercício da atividade dos oleiros, criando um espaço rico em experiências culturais e proporcionando novos conhecimentos matemáticos para serem estudados.

Este trabalho reafirma a importância de pensarmos nos currículos escolares, com uma perspectiva de incluir uma contextualização reconhecendo assim, saberes tradicionais como uma parte de ser incluída no processo de formação escolar para a cidadania. Deste modo, a Etnomatemática não representa um campo de estudo, mas sim uma proposta de transformação social e educacional, comprometida com a justiça, diversidade e a valorização da cultura ribeirinha.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO** 2002. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática. **Elo entre as tradições e a modernidade**. 2a Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 110 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

